

Resultados 2T16 e 1S16





Esta apresentação pode incluir declarações que representem expectativas sobre eventos ou resultados futuros de acordo com a regulamentação de valores mobiliários brasileira e internacional. Essas declarações estão baseadas em certas suposições e análises feitas pela Companhia de acordo com a sua experiência e o ambiente econômico, as condições de mercado e os eventos futuros esperados, muitos dos quais estão fora do controle da Companhia.

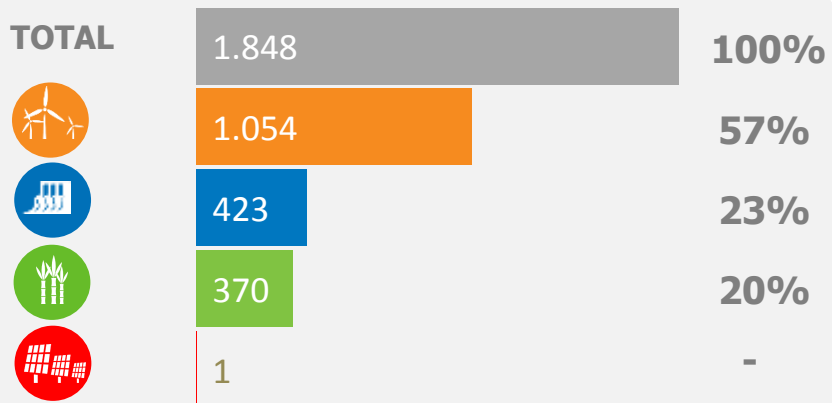
Fatores importantes que podem levar a diferenças significativas entre os resultados reais e as declarações de expectativas sobre eventos ou resultados futuros incluem a estratégia de negócios da Companhia, as condições econômicas brasileira e internacional, tecnologia, estratégia financeira, desenvolvimentos da indústria de serviços públicos, condições hidrológicas, condições do mercado financeiro, incerteza a respeito dos resultados de suas operações futuras, planos, objetivos, expectativas e intenções, entre outros. Em razão desses fatores, os resultados reais da Companhia podem diferir significativamente daqueles indicados ou implícitos nas declarações de expectativas sobre eventos ou resultados futuros.

As informações e opiniões aqui contidas não devem ser entendidas como recomendação a potenciais investidores e nenhuma decisão de investimento deve se basear na veracidade, atualidade ou completude dessas informações ou opiniões. Nenhum dos assessores da Companhia ou partes a eles relacionadas ou seus representantes terá qualquer responsabilidade por quaisquer perdas que possam decorrer da utilização ou do conteúdo desta apresentação.

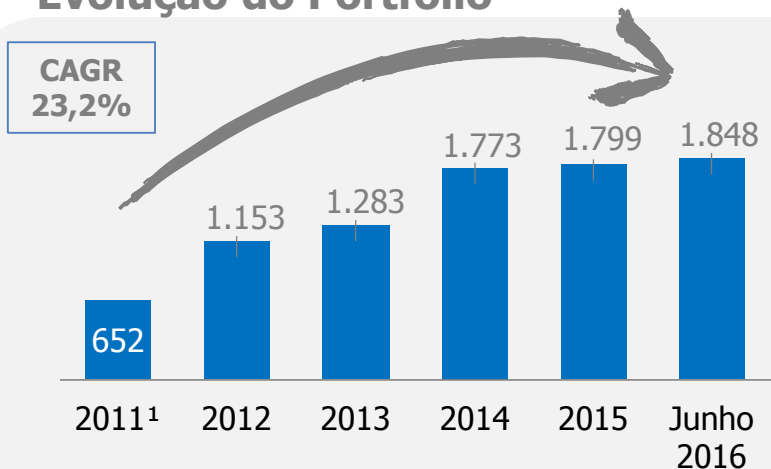
Este material inclui declarações sobre eventos futuros sujeitas a riscos e incertezas, as quais baseiam-se nas atuais expectativas e projeções sobre eventos futuros e tendências que podem afetar os negócios da Companhia. Essas declarações podem incluir projeções de crescimento econômico, demanda, fornecimento de energia, além de informações sobre posição competitiva, ambiente regulatório, potenciais oportunidades de crescimento e outros assuntos. Inúmeros fatores podem afetar adversamente as estimativas e suposições nas quais essas declarações se baseiam.



Capacidade Instada (MW)



Evolução do Portfólio



R\$ 1,0 bilhão de Ebitda em 2015 (margem: 66,8%)



83 usinas



57 municípios



4 fontes



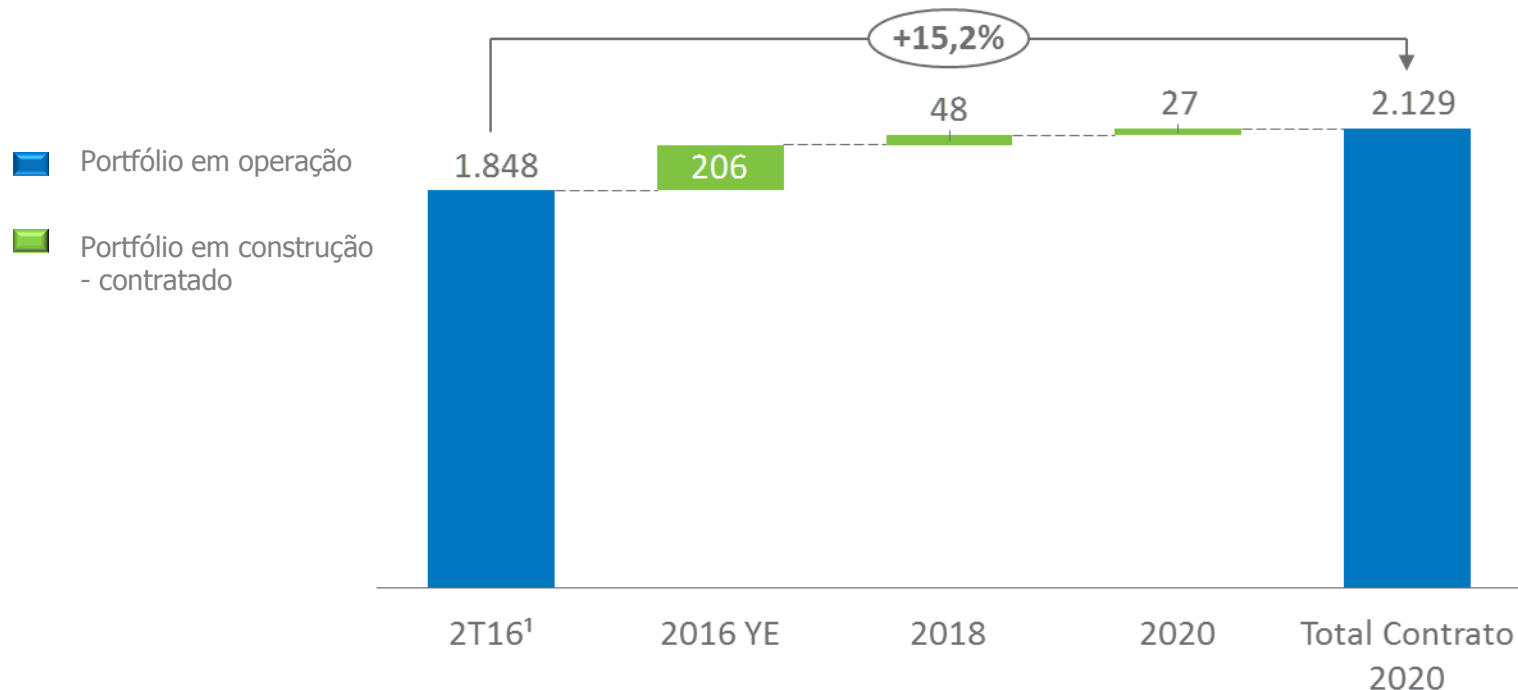
~ 3 GW de pipeline



410 funcionários



Projetos em construção



	Complexos eólicos Campo dos Ventos e São Benedito	Complexo eólico Pedra Cheirosa	PCH Boa Vista II
Entrada em Operação	2016 ²	2018	2020
Capacidade Instalada (MW)	231,0	48,3	26,5
Entrada em operação comercial (MW)	25,2 ³	-	-
Financiamento	BNDES (aprovado)	BNDES (em análise)	BNDES (em análise)

Notas: 1) Considera entrada em operação comercial de Campo dos Ventos III; 2) Entrada em operação gradual a partir de maio de 2016; 3) Data base: Junho, 2016

YE = year end (final do ano)



- **Geração** de energia¹ de **1.533,5 GWh** (+24,4% versus 2T15);
- **Receita líquida** de **R\$ 360,2 milhões** (+21,8% versus 2T15);
- **Compra de energia** de **R\$ 56,4 milhões** (+24,0% versus 2T15);
- **Ebitda** de **R\$ 211,0 milhões** (+35,3% versus 2T15);
- **Investimentos** de **R\$ 264,8 milhões** principalmente para os projetos em construção;
- Entrada em operação comercial da **PCH Mata Velha, com 24,0 MW e 13,1 MW médios de garantia física, em maio de 2016, com mais de um ano e meio de antecedência.** A energia gerada será vendida no mercado livre até o início do contrato;
- Entrada em operação comercial do primeiro **parque eólico pertencente aos complexos Campo dos Ventos e São Benedito, com 25,2 MW de capacidade, em junho de 2016;**
- **4 projetos** em andamento: **+280,6 MW** de capacidade. **Implantação dentro do orçamento e do prazo;** e
- Situação de **liquidez adequada** ao perfil da Companhia: caixa de R\$ 1,0 bilhão².



1) Inclui a geração dos aerogeradores liberados para teste nos parques eólicos de Campo dos Ventos I e V.

2) Inclui caixa e equivalentes de caixa, aplicações financeiras, títulos e valores mobiliários, aplicações financeiras vinculadas e conta reserva



- Entrada em operação comercial do segundo e terceiro parque eólico **dos complexos eólicos Campo dos Ventos e São Benedito. Os complexos totalizam 231,0 MW de capacidade e estão localizados no Rio Grande do Norte.** Até 10 de agosto de 2016, dos 110 aerogeradores, 36 já estavam em operação comercial; e
- A CPFL Renováveis divulgou **fato relevante** no dia 01 de julho de 2016, **informando que a CPFL Energia**, sua controladora, recebeu uma carta da **Camargo Corrêa** relatando que aceitou uma proposta da **State Grid** para a aquisição da totalidade de sua participação societária vinculada ao bloco de controle da CPFL Energia.

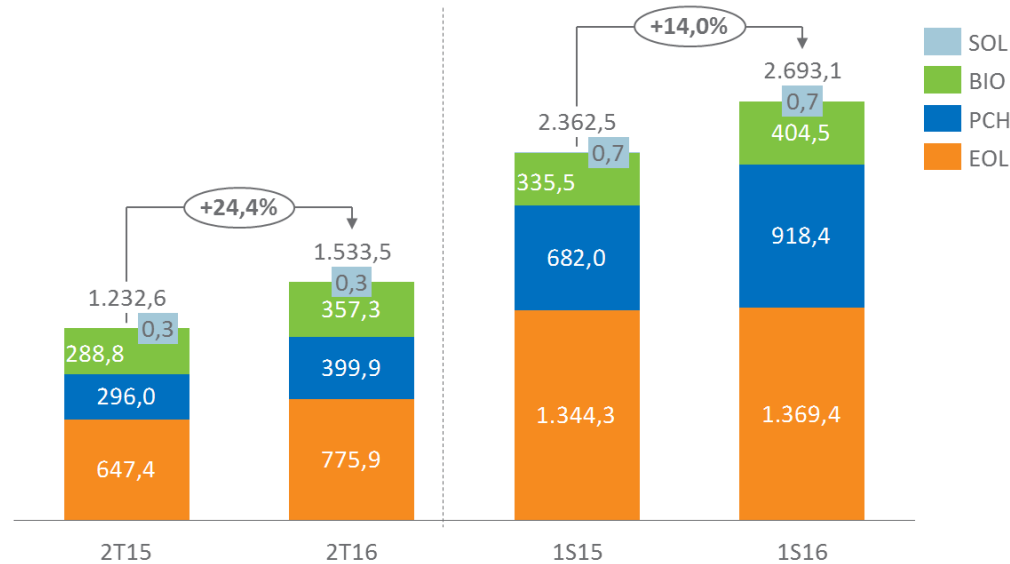




	2T16	2T15	2T16 vs 2T15	1S16	1S15	1S16 vs 1S15
Destaques do resultado						
Receita Líquida	360.174	295.619	21,8%	638.920	660.034	-3,2%
Ebitda ⁽¹⁾	211.014	155.941	35,3%	378.731	333.503	13,6%
Margem Ebitda	58,6%	52,8%	5,8 p.p	59,3%	50,5%	8,8 p.p
Resultado Líquido	(61.685)	(93.082)	-33,7%	(167.582)	(157.727)	6,2%
Investimentos	264.760	99.617	165,8%	483.701	246.271	96,4%
Indicadores Operacionais						
Capacidade em operação (MW)	1.848	1.799	2,7%	1.848	1.799	2,7%
# usinas/ parques em operação	83	81	2,5%	83	81	2,5%
Energia gerada (GWh)	1.533	1.233	24,4%	2.693	2.362	14,0%
Número de funcionários	410	367	11,7%	410	367	11,7%



Geração de energia por fonte (GWh)



Eólico

- Entrada dos parques eólicos Morro dos Ventos II e Campo dos Ventos III;
- Geração em teste dos parques eólicos Campo dos Ventos I e V; e
- Maior velocidade dos ventos no RN e CE no 2T16.

PCH

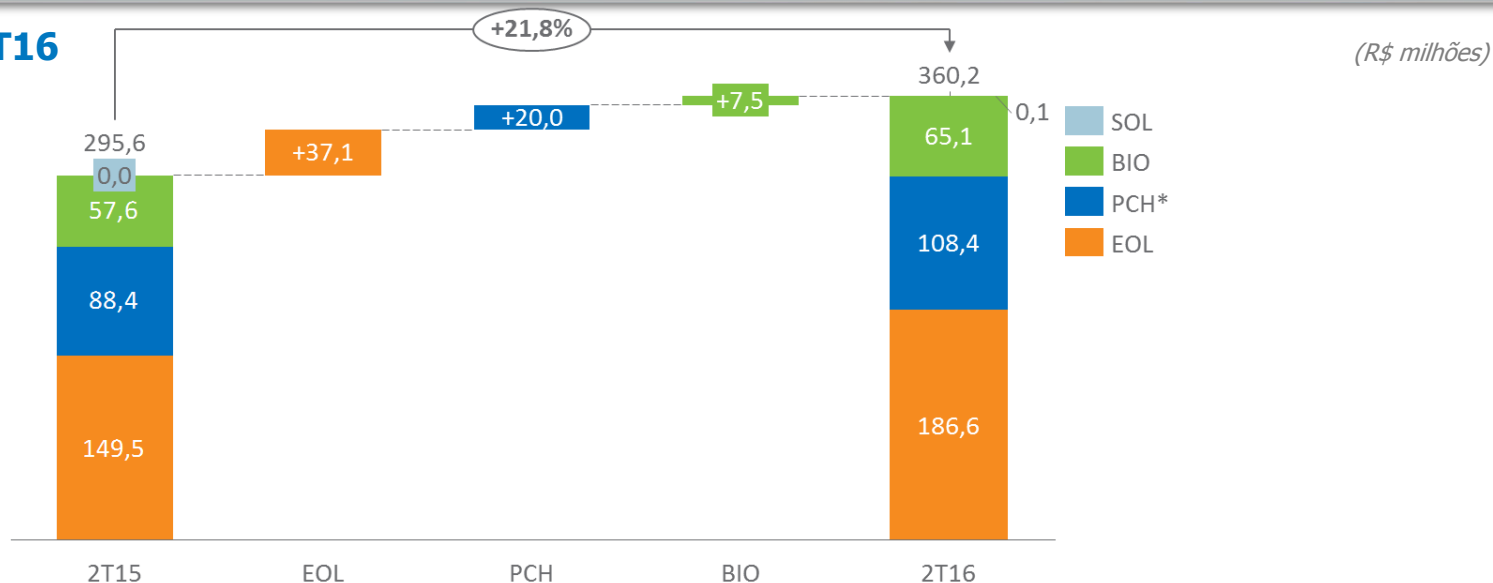
- Melhor afluência nas usinas do Sul e de São Paulo; e
- Entrada em operação da PCH Mata Velha.

Biomassa

- Maior duração das safras e melhor performance operacional; e
- Normalização da operação da usina Bio Pedra que foi sinistrada em maio de 2015.



Receita líquida 2T16



Eólico

- Maior velocidade dos ventos; e
- Entrada em operação comercial de novos ativos.

PCH

- Menor impacto do GSF;
- Diferença na sazonalização em 2015 vs 2016; e
- Entrada em operação comercial da PCH Mata Velha.

Biomassa

- Maior duração da safra em algumas usinas; e
- Normalização da operação de uma das turbinas de Bio Pedra que sofreu um sinistro em maio de 2015.

Receita líquida 1S16

R\$ milhões	1S16	1S15	1S16 vs 1S15
Receita líquida	638,9	660,0	-3,2%



Maior receita nas usinas de biomassa no 1T15 (-R\$ 48,2 MM) em função da necessidade de compra de energia para atendimento de média móvel.



R\$ mil	2T16	2T15	2T16 vs 2T15	1S16	1S15	1S16 vs 1S15
Custo de compra de energia	(56.354)	(45.429)	24,0%	(70.191)	(147.439)	-52,4%
Amortização de prêmio do risco hidrológico – GSF	(675)	-	N.A	(1.183)	-	N.A
Encargos de uso de sistema	(21.456)	(19.443)	10,4%	(40.819)	(39.245)	4,0%
PMSO	(44.401)	(39.866)	11,4%	(89.296)	(75.457)	18,3%
Custo de geração de energia elétrica	(122.886)	(104.738)	17,3%	(201.489)	(262.141)	-23,1%

↓ Prêmio do risco hidrológico (GSF)

- Repactuação do risco hidrológico de 40,9% do portfólio de PCH da empresa (ACR) – prêmio contabilizado mensalmente.

↓ Encargos de uso do sistema

- Taxa de uso do sistema de distribuição (TUSD) e transmissão (TUST);
- Aumenta com o crescimento do portfólio e inflação.

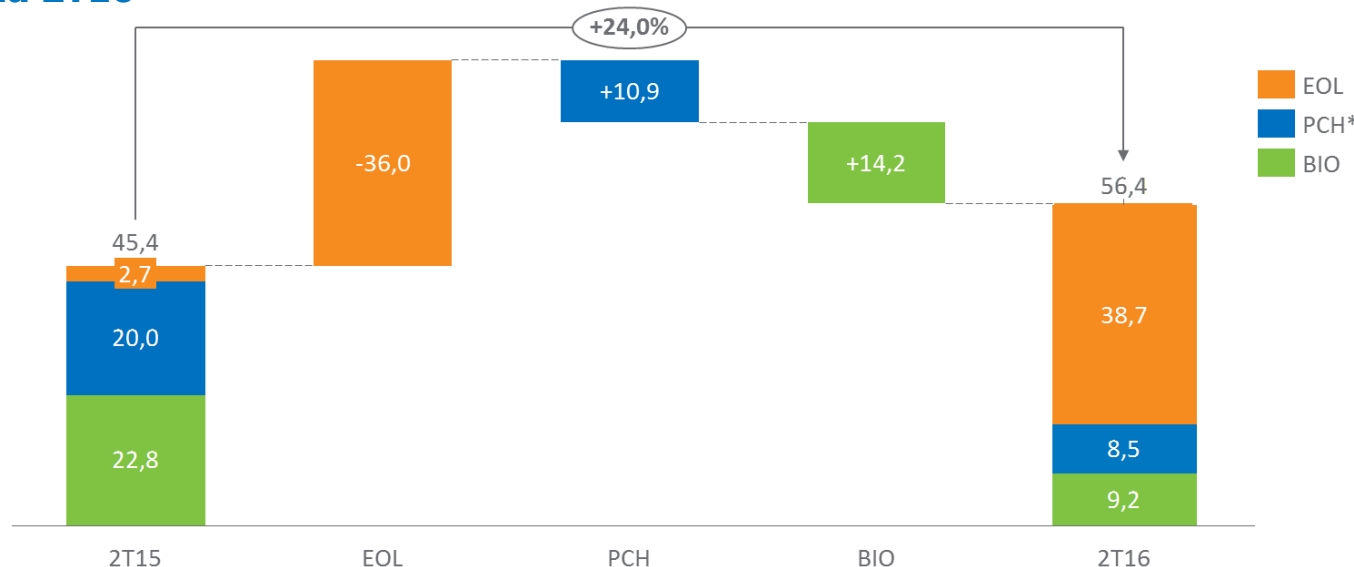
↓ PMSO – pessoal, material, serviços de terceiros e outros

- Aumento do portfólio; e
- Fim da carência dos serviços de O&M para alguns parques eólicos.



Compra de energia 2T16

(R\$ milhões)



Eólico

- Reconhecimento de indenização devida de Campo dos Ventos e São Benedito; e
- Apurações anual e quadrienal dos contratos de venda de energia dos complexos Santa Clara e Morro dos Ventos.



PCH

- Menor impacto do GSF devido à repactuação.



Biomassa

- Compra de energia para atendimento de contratos, que não se repetiu no 2T16.

Compra de energia 1S16

R\$ milhões	1S16	1S15	1S16 vs 1S15
Custo de compra de energia	70,2	147,4	-52,4%



Impacto da compra de energia no 1T15 para atendimento de média móvel de usinas de biomassa (R\$ 45,8 MM).



R\$ mil	2T16	2T15	2T16 vs 2T15	1S16	1S15	1S16 vs 1S15
Despesas com pessoal	(14.851)	(11.753)	26,4%	(29.744)	(24.025)	23,8%
Serviços de terceiros ¹	(9.013)	(12.544)	-28,1%	(17.947)	(22.958)	-21,8%
Outros	(2.411)	(10.645)	-77,4%	(11.009)	(17.407)	-36,8%
Despesas gerais e administrativas	(26.275)	(34.942)	-24,8%	(58.700)	(64.390)	-8,8%

↓ Despesas com pessoal

- Aumento de quadro de funcionários (367 no 2T15 versus 410 no 2T16); e
- Acordo coletivo.

↑ Serviços de terceiros²

- Menor gasto com projetos e honorários advocatícios.

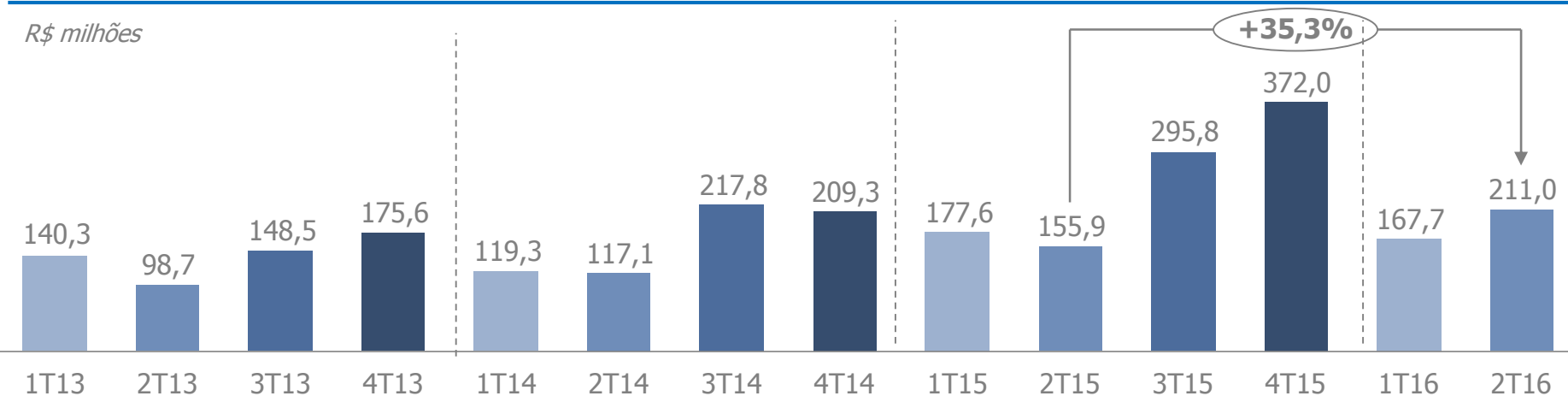
↑ Outros

- Baixa contábil de turbina sinistrada (-R\$ 10,9 milhões) no 2T15.



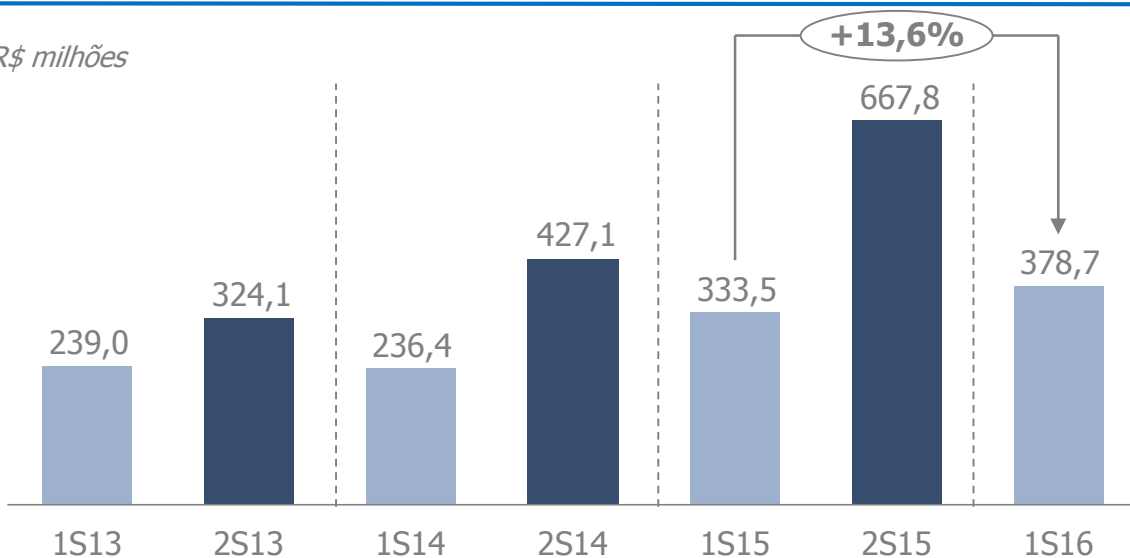
Histórico Ebitda por trimestre

R\$ milhões



Histórico Ebitda por semestre

R\$ milhões



- Crescimento consistente do Ebitda ao longo dos anos
- Sazonalidade: resultado mais forte no 2º semestre



Resultado financeiro

R\$ mil	2T16	2T15	2T16 vs 2T15	1S16	1S15	1S16 vs 1S15
Receita financeira	34.374	29.880	15,0%	65.251	59.489	9,7%
Despesa financeira	(162.461)	(141.934)	14,5%	(326.433)	(278.224)	17,3%
Resultado financeiro	(128.087)	(112.054)	14,3%	(261.182)	(218.735)	19,4%

R\$ mil	2T16	2T15	1S16	1S15
Dívida Líquida	5.032	4.615	5.032	4.615
CDI médio	14,1%	13,1%	14,1%	12,6%
TJLP média	7,5%	6,0%	7,5%	5,8%

Receita financeira

↑ Acréscimo do CDI médio.

Despesa financeira

↓ Aumento do CDI médio e TJLP entre os períodos; e

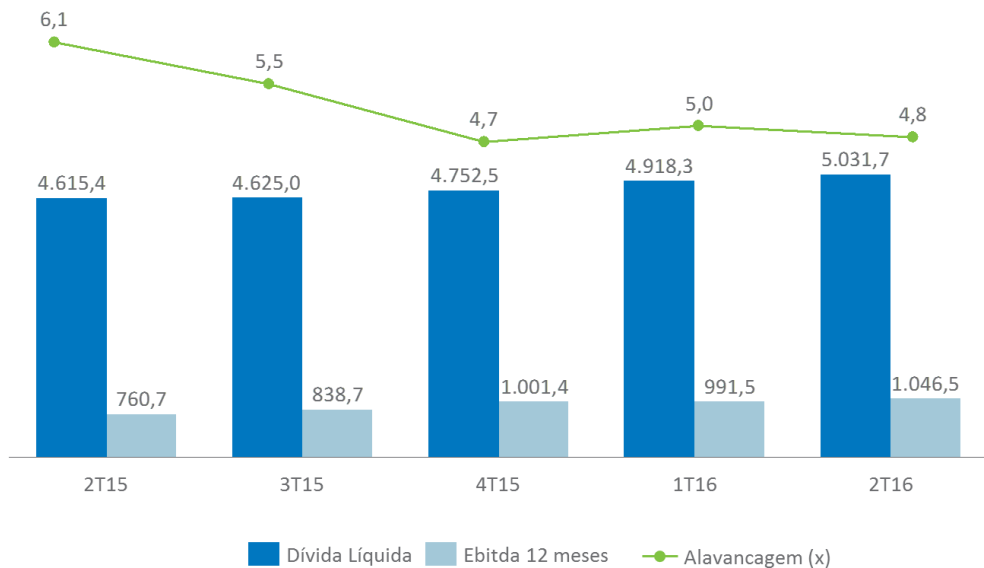
↓ Adição de novas capacidades (fim da capitalização).

Resultado líquido

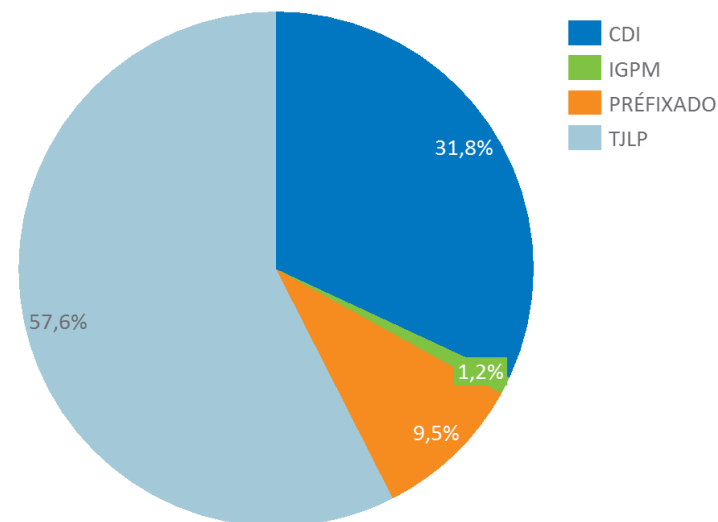
R\$ mil	2T16	2T15	2T16 vs 2T15	1S16	1S15	1S16 vs 1S15
Resultado líquido	(61.685)	(93.082)	-33,7%	(167.582)	(157.727)	6,2%



Dívida líquida/Ebitda (R\$ milhões)



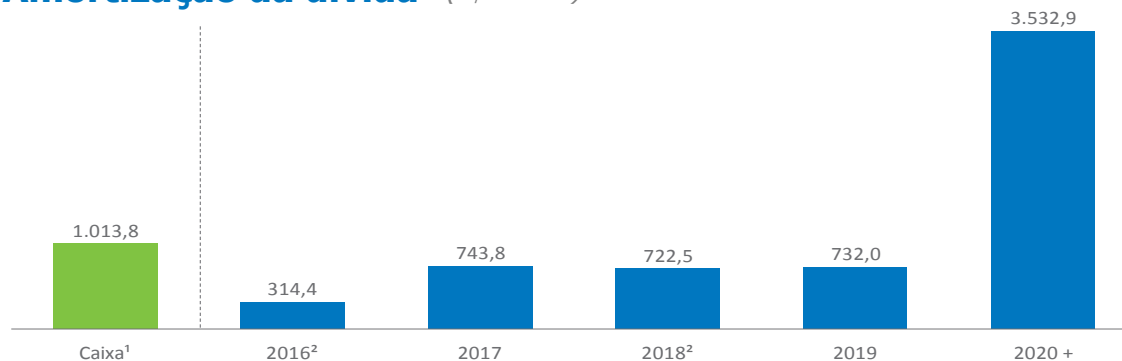
Dívida por indexador (%)



Perfil da dívida

- Prazo médio: 5,7 anos
- Custo médio nominal: 11,2%
(79,4% do CDI de Jun/16)

Amortização da dívida (R\$ milhões)



1) O saldo de caixa considera a conta reserva (aplicações vinculadas) de R\$ 427,3 milhões em jun/16 (R\$ 314,1 milhões em jun/15); 2) Considera encargos financeiros no valor de R\$ 31,4 milhões no 2S16 (jun-dez/16) e de R\$ 22,5 milhões em 2018.



Gustavo Sousa

Diretor Presidente Interino

Diretor Financeiro e de Relações com Investidores

Flávia Carvalho

Superintendente de Relações com Investidores

Luciana Silvestre Fonseca

Analista de Relações com Investidores

Erika Lima

Analista de Relações com Investidores

Lais Helena Lobão

Analista de Relações com Investidores

E-mail: ri@cpflrenovaveis.com.br

Telefone: 11- 3157-9312

Assessoria de Imprensa

RP1 Comunicação Empresarial

E-mail: marianacesena@rp1.com.br

Telefone: 11-5501-4655

